

## Doenças das paratiróides

### Hipoparatiroidismo

Consiste num défice persistente na produção de paratormona, o que provoca uma diminuição dos níveis sanguíneos de cálcio (hipocalcemia), que se traduz numa série de alterações, sobretudo a nível da actividade neuromuscular.

**Causas.** O principal motivo para uma insuficiência nas paratiróides corresponde à lesão ou extracção destas glândulas ao longo de uma intervenção cirúrgica destinada a extrair a tiróide. Pode-se tratar de uma lesão cirúrgica accidental, devido à íntima relação anatómica entre as paratiróides e a tiróide, mas noutros casos pode ser um problema inevitável devido à total ressecção da tiróide, por exemplo no tratamento de um cancro. Embora com menor frequência, uma terapêutica com radioisótopos no tratamento de um hipertiroidismo ou de um cancro na tiróide pode ter as mesmas repercussões. Para além disso, existem alguns casos em que se desconhece a causa do hipofuncionamento.

**Manifestações.** A descida de cálcio no sangue provoca uma hiperexcitabilidade neuromuscular, cujas repercussões variam em função da intensidade da doença.

Em caso de hipocalcemia brusca e significativa, produz-se um quadro denominado "crise de tetania". Este problema caracteriza-se pelo aparecimento de formigueiros, sobretudo nas extremidades e em redor da boca, juntamente com náuseas e vómitos, cefaleia, nervosismo e características contracções musculares espasmódicas.

Em caso de descida moderada, mas persistente, da calcemia, surgem alguns sintomas que reflectem uma tetania não muito notória: debilidade muscular, cansaço e sensação de formigueiro nos membros, que podem ser acompanhados por problemas neurológicos, como movimentos anómalos ou crises convulsivas, e estados depressivos ou angústia. Em alguns casos, a doença manifesta-se igualmente por prurido cutâneo, calvície, predisposição para as infecções e perturbações do ritmo cardíaco.

### Hiperparatiroidismo

Consiste num aumento exagerado e persistente da produção de paratormona, o que provoca um aumento dos níveis sanguíneos de cálcio (hipercalcemia), originando uma série de alterações da actividade neuromuscular, dos rins e dos ossos.

**Causas e tipos.** Como a sua origem pode ser muito variada, é possível distinguir vários tipos de hiperparatiroidismo.

Em caso de hiperparatiroidismo primário, a causa costuma corresponder ao desenvolvimento de um tumor benigno, do tipo adenoma, que ao escapar aos mecanismos de controlo normais segrega quantidades excessivas de hormona paratiróidea. Por outro lado, em alguns casos, pode-se tratar igualmente de um aumento de tamanho (hiperplasia) das quatro glândulas

paratiróides. Em casos muito raros, a secreção hormonal exagerada é provocada pela presença de um tumor maligno.

Em caso de hiperparatiróidismo secundário, a doença costuma ser provocada por uma outra alteração que origina hipocalcemia persistente: por exemplo, uma insuficiência renal crónica ou outra doença renal que provoque uma elevada eliminação urinária de cálcio, um défice de vitamina D ou uma alteração do tubo digestivo que impeça a adequada absorção de cálcio. Nestas situações, as paratiróides aumentam a sua produção hormonal, de modo a tentar reverter a situação, de tal forma que quando a sua actividade continua muito persistente e quando o factor causador do hiperfuncionamento se normaliza, constitui um processo que corresponde a um hiperparatiróidismo terciário, para alguns autores.

Manifestações. O aumento dos níveis sanguíneos de cálcio costuma provocar sinais e sintomas que traduzem a diminuição da excitabilidade do sistema nervoso e dos músculos: por exemplo, hipotonia muscular, debilidade e alteração do estado de consciência, que vai desde um estado de apatia e uma depressão ao aparecimento de delírios ou a um estado de coma. Além disso, também pode originar alterações do ritmo cardíaco, ou arritmias, que podem comprometer o funcionamento do coração. Por outro lado, a exagerada actividade da paratormona provoca repercussões nos ossos, que se descalcificam, tornando-se mais frágeis, e nos rins, que apresentam maior predisposição para a formação de cálculos urinários devido à elevada eliminação de cálcio na urina. Além disso, por vezes, a doença faz-se sentir ao nível do aparelho digestivo, com obstipação, dores abdominais, náuseas e vómitos.